

**(CO) ARTRITE REUMATÓIDE: IMPLICAÇÕES NA FUNCIONALIDADE DAS PESSOAS**Elisabete Figueiredo<sup>1</sup>Rosa Martins<sup>2</sup>

Instituição (ões):

<sup>1</sup>Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE;<sup>2</sup>CI&DETS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu.**Introdução**

A Artrite Reumatóide (AR) é uma patologia com profundas implicações na funcionalidade das pessoas, com efeitos significativos não só ao nível do funcionamento físico, mas também a nível emocional, familiar, social e económico.

**Objetivo**

Avaliar a funcionalidade das pessoas com artrite reumatóide e analisar a sua relação com as variáveis sócio demográficas, clínicas, dor e qualidade do sono.

**Métodos**

Estudo não experimental, transversal, descritivo-correlacional e de carácter quantitativo, realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 75 pessoas com o diagnóstico de AR, acompanhadas na Unidade de Dor, na Consulta de Reumatologia e na Medicina Física de Reabilitação do CHTV, EPE. Para a mensuração das variáveis utilizou-se um instrumento de colheita de dados que integra uma secção de caracterização sócio demográfica e clínica, o Índice da Qualidade de Sono de Pittsburgh – PSQI e o Health Assessment Questionnaire – HAQ.

**Resultados**

Constatou-se que 60,0% dos inquiridos apresenta dificuldades/incapacidades leves no desempenho das atividades da vida diária, 32,0% apresenta já dificuldades moderadas e 8,0% incapacidade grave, sendo que o valor médio da funcionalidade global avaliado por meio do HAQ foi de 1,48, o que revela a existência de uma incapacidade moderada na nossa amostra. Das variáveis sócio demográficas, a idade ( $p=0,003$ ), a situação laboral ( $p=0,000$ ), a escolaridade ( $p=0,006$ ) e os rendimentos mensais ( $p=0,001$ ) têm influência no estado funcional das pessoas com AR. Das variáveis clínicas, a intensidade da dor ( $p=0,007$ ) e o tempo de diagnóstico da doença ( $p=0,013$ ) mostraram relacionarem-se com a funcionalidade. Em relação à qualidade do sono, apenas existem diferenças estatisticamente significativas nas subescalas “levantar-se” ( $p=0,030$ ) e “caminhar” ( $p=0,034$ ), sendo que a má qualidade de sono configurou-se em 94,7% dos inquiridos.

**Conclusões**

As evidências encontradas neste estudo referem que a idade, a situação laboral, a escolaridade, os rendimentos mensais, o tempo de diagnóstico, a intensidade da dor e a qualidade do sono, associam-se a uma pior funcionalidade nas pessoas com AR. O diagnóstico precoce, a adoção de medidas para a promoção da boa qualidade do sono, a aplicação de medidas farmacológicas e não farmacológicas para o alívio da dor, e ações de formação direcionadas aos doentes com AR, devem ser estratégias a desenvolver junto desta população, numa tentativa de minimizar o impacto negativo que esta doença acarreta.

**Palavras Chave**

Artrite Reumatóide; Sono; Dor; Funcionalidade.